



Às vésperas da realização de provas aquáticas, ainda pairam dúvidas sobre a eficácia do projeto de despoluição do rio

Nas turvas águas do Sena

JOÃO VÍTOR MARQUES
Enviado especial

Paris — Cada passo às margens do Sena revela um novo rio. Os diferentes pontos do curso mostram desde áreas mais limpas àquelas que exalam mau cheiro e ainda preocupam atletas e comitês olímpicos pouco antes da cerimônia de abertura. Ontem, o Correio conferiu de perto a qualidade e a aparência das águas, uma das grandes controvérsias dos Jogos Olímpicos de Paris 2024.

Nos últimos anos, as autoridades francesas executaram uma força-tarefa para limpar o histórico rio que corta boa parte da capital. O projeto era ambicioso: deixá-lo em perfeito estado para banho. Afinal de contas, o local receberá as provas de triatlo (30 e 31 de julho e 5 de agosto) e maratona aquática (8 e 9 de agosto), além, é claro, da abertura nesta sexta-feira.

Nadar no local foi proibido por mais de 100 anos. E a conta para tentar virar esse jogo é assustadora: para limpar o Sena, foram investidos cerca de 1,4 bilhão de euros (R\$ 8,58 bilhões). A principal estratégia foi construir um enorme reservatório para captar chuva e reduzir a contaminação.

Após o conturbado processo de higienização, adiado várias vezes pelo alto grau de poluição, governantes locais

**R\$ 8,58
BILHÕES**

Investimento para despoluição do Rio Sena

decidiram colocar a qualidade das águas à prova. Dias antes da abertura, a ministra do esporte e da Olimpíada da França, Amélie Oudéa-Castéra, e a prefeita de Paris, Anne Hidalgo, mergulharam no rio.

Ainda assim, há muita desconfiança. O Sena está realmente próprio para banho? Ao longo dos últimos dias, a reportagem visitou diferentes pontos até o teste final, ontem, quando uma câmera foi colocada dentro d'água. Mais do que mergulhar no local, a ideia foi perceber em imagens a tonalidade e o aspecto do espaço onde nadarão atletas como a brasileira Ana Marcela Cunha — campeã olímpica da maratona aquática em Tóquio, 2021.

Ao longo de todo o curso que será usado para natação, as águas são turvas. A cor esverdeada impede a visualização clara do manancial, centímetros à frente, mesmo em dias

de boa iluminação solar. Cientificamente, este não é necessariamente um sinal de contaminação ou sujeira. Aspectos mais visuais, como a ausência de garrafinhas, sacolas e outros tipos de resíduos, por exemplo, reforçam a ideia de que o local está limpo.

Contudo, há pontos de preocupação. Em vários trechos, a presença de algas é grande — tanto nas paredes laterais, quanto no meio do rio. Algumas regiões, como a de Bercy (de onde foram feitas as fotografias desta reportagem), exalam um cheiro forte, que se assemelha ao de esgoto. Uma grande preocupação é a chuva: precipitações intensas aumentam os níveis de bactérias no Sena, tornando-o impróprio para banho. Nesta semana, na terça-feira, choveu em Paris. Depois disso, Sol ou tempo nublado.

Nos últimos meses, a preocupação sobre a qualidade da água repercutiu entre atletas. A própria Ana Marcela Cunha reclamou: "O Sena é lindo, mas ele não foi feito para nadar", chegou a dizer, em março. Depois, orientada pelo Comitê de Atletas da World Aquatics, voltou atrás e disse que as autoridades tinham um "plano B" caso a despoluição não vingasse. Agora, a dias da prova, um único plano: enfrentar o Sena e buscar o bicampeonato.

Leandro Couri/EM/D.A.Press



Vários trechos do manancial hídrico apresentam forte cheiro de esgoto, turbidez e excesso de algas

Praga de ratos na capital

Paris quer usar os Jogos Olímpicos como um festival para mostrar a rica cultura aos visitantes, uma projeção idílica da qual as autoridades locais querem remover a notória população de ratos da cidade. Retratada com humor na animação 'Ratatouille', a abundante população de ratos da capital francesa não é piada para os moradores e pode se tornar motivo de vergonha sob os holofotes olímpicos.

"Todas as instalações olímpicas e áreas de celebração foram analisadas antes dos jogos", disse Anne-Claire Boux, conselheira municipal de saúde pública de Paris. Além de

ter ordenado uma limpeza completa para remover restos de comida que poderiam tentar os roedores a sair dos esconderijos subterrâneos, os especialistas também trabalharam para fechar várias saídas para a superfície nos esgotos ao redor dos locais.

"Em áreas com muitos ratos, instalamos armadilhas antes dos Jogos", continuou Boux, acrescentando que tanto armadilhas mecânicas quanto soluções químicas foram usadas para reduzir os números problemáticos da população.

O parque aos pés da Torre Eiffel, onde o vôlei de praia será jogado, e os jardins do Museu do Louvre, onde a chama olímpica

será acesa, são alguns dos locais favoritos dos moradores para fazer piqueniques, alguns dos lugares com mais ratos.

"De qualquer forma, ninguém pode ter a ambição de exterminar os ratos em Paris. Eles também são úteis para a manutenção dos esgotos", acrescentou. "A questão é que eles precisam ser mantidos dentro de casa."

Boux enfatizou que os problemas com os ratos são causados principalmente por comida no chão ou por lixeiras transbordando, várias das quais foram modificadas para versões à prova de ratos. "O mais importante é que as lixeiras estejam lacradas e fechadas", disse.

Joel Sager/AFP



Chuvas nas últimas semanas impactaram o nível do rio: monitoramento constante durante a competição

Alta vazão exige adaptação

As provas olímpicas em águas abertas previstas para serem realizadas no Sena terão de passar por uma "adaptação necessária" devido à alta vazão do rio, que "não é incompatível com a disputa das competições", disse ontem o vice-prefeito de Paris encarregado da gestão de esportes, Pierre Rabadan.

A vazão do rio havia caído na última quinta-feira de 350m³/segundo, um ritmo que continua sendo de duas a três vezes superior aos padrões do verão parisiense. As chuvas das últimas semanas provocaram esse aumento.

Este assunto tem sido um problema para os organizadores, tanto para a cerimônia de abertura de hoje como para as provas de triatlo (30 e 31 de julho, 5 de agosto) e de natação em águas abertas (8 e 9 de agosto), previstas para serem disputadas no Sena.

O fluxo "continua elevado, especialmente tendo em conta as chuvas que ocorreram em Haute-Marne (departamento

"Haverá uma adaptação necessária aos atletas, mas não será incompatível com a disputa. Os resultados da qualidade da água continuam bons e dentro dos limites para banhos"

Pierre Rabadan,
vice-prefeito de Paris

no leste da França)", mas "continuará a diminuir nos próximos dias", explicou Rabadan. "Mas será bom para o ótimo desenvolvimento da cerimônia. Não será um problema para o desfile dos barcos" e nem "para o espetáculo", garantiu.

Em relação às competições, "haverá uma adaptação necessária para os atletas, mas não será incompatível com a disputa" das provas, garantiu o ex-jogador de rúgbi. Embora as análises da qualidade da água tenham melhorado desde o final de junho, persistem dúvidas sobre a realização das competições, que dependem do nível de poluição bacteriológica do rio imediatamente antes das provas.

Entre 10 e 16 de julho, as análises da qualidade da água do Sena no ponto de controle da ponte Alexandre III estavam dentro das normas sanitárias em seis dos sete dias, explicaram, na sexta-feira passada, a prefeitura de Paris e a administração regional.

Desde então, "os resultados da qualidade da água continuam a ser bons e dentro dos limites para autorizar banhos", disse Rabadan, que destacou que os organizadores dos Jogos Olímpicos "estão confiantes no bom andamento das provas".

Realização:



TV BRASÍLIA

REDETV



Ao Vivo na TV Brasília canal 6.1

26/07 Sexta feira
A partir das 14H

Oferecimento:



smaff



smaff
SEMINOVOS

Apoio:



BANCO
PAN